

Nova vacina contra HPV

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem mais uma vacina para prevenir o HPV, vírus que é o principal causador do câncer de colo do útero. Assim como o medicamento já existente no mercado, a nova vacina deverá custar em torno de R\$ 460 e será prescrita em três doses. Só estará à venda em clínicas de vacinação e não será disponibilizada no Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Pedro Lima, gerente médico do laboratório GlaxoSmithKline, fabricante da droga, a nova vacina previne contra a maioria dos tipos de HPV que estão associados ao câncer de colo do útero e poderá ser usada por pacientes com idade entre 10 e 25 anos. Esse tipo da doença é a segunda

maior causa de mortes entre mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Agora que a Anvisa aprovou o medicamento, o laboratório submeterá a droga à Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), que definirá o preço sugerido (R\$ 460). Uma das regras da CMED é adotar como preço o mesmo valor da vacina similar que já está no mercado. Só depois desse processo ocorrerá a comercialização. A previsão é de que as primeiras doses sejam aplicadas daqui a dois meses. Pedro Lima diz ainda que a nova vacina proporciona proteção contra os quatro tipos de HPV responsáveis por aproximadamente 99% dos casos de câncer de colo do útero.

"Essa vacina é um avanço na proteção da saúde das mulhe-

res", afirma o médico Newton Carvalho, professor da Universidade Federal do Paraná. Segundo dados do Inca, em 2006 foram registrados no país mais de 19 mil casos de câncer de colo uterino e cerca de 10 mil mortes. Apesar de ser restrita a mulheres de 10 a 25 anos, a bula da vacina afirma que a droga também é eficiente em mulheres de 26 a 55 anos, mas seu uso não foi liberado em pessoas com mais de 25 anos.

Eficácia

O laboratório informa que a eficiência em pacientes mais velhas foi verificada em estudos que serviram para aprovar o uso em mulheres de até 45 anos em países como Austrália, Argentina, México, Chile, Quênia e Emirados Árabes. "No Brasil, a indicação da Anvisa limita o uso da vacina a mulheres de até 25 anos, seguindo a

orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda a aprovação somente após os estudos de eficácia clínica, que já estão em andamento na GSK", diz nota da GlaxoSmithKline.

Mesmo com uma droga atuando na prevenção do vírus, os médicos recomendam que as pessoas tomem cuidado. "Acreditamos que a melhor proteção possível contra o câncer de colo do útero inclui exames ginecológicos de rotina", ressaltou Nervo Sanchez, diretor médico de vacinas da GSK Brasil. No ano que vem, o Brasil poderá ter a primeira vacina nacional contra o HPV. O Instituto Ludwig desenvolveu e já está testando em São Paulo um medicamento contra o vírus desde outubro de 2006. Os principais beneficiados são crianças e adolescentes que ainda não foram expostos ao vírus.